

INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR
CURSO DE ENFERMAGEM

HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA

**VIVÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ATENDIDAS NO
BANCO DE LEITE HUMANO**

São Luís

2019

HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA

**VIVÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ATENDIDAS NO
BANCO DE LEITE HUMANO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior.

Orientador (a): Prof. Me. Ana Patrícia da Silva Oliveira Sileoni

Coorientador (a): Prof. Me. Tatiana Elenice Cordeiro Soares

São Luís

2019

O48v

Oliveira, Hellen Christine Utta Ferreira.

Vivência do aleitamento materno entre mães atendidas no Banco de Leite Humano / Hellen Christine Utta Ferreira Oliveira - São Luís: Instituto Florence de Ensino Superior, 2019.

36 f.; il.

Orientadora: Ana Patrícia da Silva Oliveira Sileoni. Coorientadora:
Tatiana Elenice Cordeiro Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Graduação em Enfermagem) - Instituto Florence de Ensino Superior, 2019.

1. Experiência de vida. 2. Aleitamento materno. 3. Banco de Leite Humano. I. Sileoni, Ana Patrícia da Silva Oliveira. II. Soares, Tatiana Elenice Cordeiro. III. Título.

CDU 618.63

HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA

**VIVÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ATENDIDAS NO
BANCO DE LEITE HUMANO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior.

Aprovado em: 10 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. ^a Ana Patrícia da Silva Oliveira Sileoni (Orientadora)

Mestra em Farmácia

Instituto Florence de Ensino Superior

Prof. ^a Stelma Regina Sodré Pontes

Instituto Florence de Ensino Superior

Prof. ^a Wylyane Carvalho

Instituto Florence de Ensino Superior

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre a frente comigo nas batalhas do dia a dia, me dando força e direcionamento para o alcance das minhas conquistas.

Aos meus avós José Ribamar Ferreira Filho e Antônia Fátima Utta, e meus pais Josenildo Santos Oliveira e Marcelina Utta Ferreira, por acreditar que sou capaz de alcançar meus objetivos apoiando-me nas minhas decisões e respeitando o meu jeito de ser.

A todos os professores que me acompanharam ao longo dessa jornada acadêmica, destacando a minha orientadora Ana Patrícia da Silva Oliveira Sileoni e coorientadora Tatiana Elenice Soares, pelo apoio e dedicação no caminhar da construção deste estudo, confiando a ponto de trazer motivação e suporte na construção das ideias para a realização dessa conquista.

Aos meus irmãos Elias Utta Ferreira Oliveira que sempre me ajuda e auxilia nas dificuldades do dia a dia, Christian Utta Ferrira Oliveira que me capacita diante de suas limitações, Suellen Sabrina Utta por ser a irmã que pedi a Jesus, Kelayne Utta por ser um instrumento do Pai na minha vida e por todos os outros irmãos que são presentes de Deus na minha vida.

A todos os meus amigos que direta ou indiretamente colaboraram de forma significativa nas minhas conquistas e superações dos dias difíceis. Por fim sou muito grata a todas as pessoas que estão presentes na minha vida, que por sua vez contribuiu na minha formação e realização pessoal.

“O sucesso da amamentação confronta-se com vários entraves que devem ser corretamente manejados para sua superação”

(Alice Brito Visintin et al.)

RESUMO

O aleitamento materno é a melhor forma de nutrir o bebê, sendo um importante aliado para a redução da taxa de morbimortalidade infantil, pois, é constituído de aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais, sendo a mais sábia estratégia para a promoção e proteção a saúde. Objetivou-se mostrar o perfil epidemiológico das mães atendidas no Banco de Leite Humano (BLH) e suas dificuldades enfrentadas no aleitamento materno. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um BLH em São Luís, Maranhão; entre setembro a outubro de 2019. Amostra do tipo não probabilística com 80 lactantes que estavam no período de aleitamento materno. As mães em sua maioria apresentaram faixa etária de 28 a 35 anos (36,2%); casadas/união estável (73,8%); a maioria completou o ensino médio (26,2%); não trabalhavam (48,7%) e (45,0%) trabalhavam; (27,5%) declararam possuir renda familiar entre um e dois salários mínimos e mais da metade referiram ter apenas um filho (67,5%). Constatou-se que entre as dificuldades vivenciadas pelas nutrizes, houve destaque as dificuldades de não saber se posicionar com o bebê (66,3%), problemas nas mamas (50,0%), o bebê não sugava (46,3%), leite fraco ou insuficiente (22,5%). O presente estudo observou a existência de condições que dificultam o período de lactação, e que essa fase de vida do binômio mãe-filho demanda uma assistência que prepare ou treine a mulher no tocante as variáveis que influenciam o desmame precoce, abordando-as de forma holística desde o pré-natal e reforçando experiências e conhecimentos adquiridos na gestação durante a puericultura.

Palavras-chaves: Experiência de vida; Aleitamento Materno; Banco de Leite Humano.

ABSTRACT

Breastfeeding is the best way to nourish the baby, being an important ally for reducing infant morbidity and mortality rates, because it is constituted by nutritional, immunological, cognitive, economic and social aspects, being the best strategy for health promotion and protection. This study aimed to show the epidemiological profile of mothers attended at the Human Milk Bank (HMB) and their difficulties in breastfeeding. This is a descriptive study with a quantitative approach, carried out at HMB in São Luís, Maranhão; between September and October 2019. It is a non-probabilistic sample with 80 lactating women who were in breastfeeding. Most mothers had ages ranging from 28 to 35 years (36.2%); were married / stable union (73.8%); most completed high school (26.2%); did not work (48.7%) and (45.0%) worked; (27.5%) reported having a family income between one and two minimum wages and most reported having only one child (67.5%). It was found that among the difficulties experienced by nutrition, it was highlighted the difficulty of not knowing how to position themselves with the baby (66.3%), breast problems (50.0%), baby sucking problems (46.3%); weak or insufficient milk (22.5%). The present study observed the existence of conditions that hinder the lactation period, and also that this phase of woman's life demands assistance that prepares or trains woman regarding the variables that influence early weaning, addressing them holistically since prenatal care and reinforcing experiences and knowledge acquired during pregnancy and childcare.

Keywords: Life experience; Breastfeeding; Human Milk Bank.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Tipo de parto versus início da amamentação nas primeiras horas de vida do bebê	22
Gráfico 2 – Mães que não receberam orientações por tipo de dificuldades.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas das mães atendidas no BLH.....	15
Tabela 2 – Dados gineco-obstétricos entre mães atendidas no BLH.....	18
Tabela 3 – Distribuição de orientações recebida no pré-natal sobre aleitamento materno.....	19
Tabela 4 – Distribuição das dificuldades enfrentadas no período de amamentação.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento materno
AME	Aleitamento materno exclusivo
BLH	Banco de Leite Humano
MS	Ministério da Saúde
RN	Recém-nascido
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4. CONCLUSÃO.....	244
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO.....	30

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um importante aliado para a saúde do binômio mãe-filho. O mesmo apresenta um fluído biologicamente complexo, considerada a forma mais segura de alimentação para o recém-nascido, pois, é constituído de aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais, sendo a mais sábia estratégia para a promoção e proteção à saúde ¹⁻².

Sendo assim, é válido ressaltar que embora existam programas e estratégias que incentivam a política de AME, que por sua vez contribuiu para o aumento da prática de amamentação, ainda assim, o desmame precoce predomina-se como realidade, pois na maioria dos países as taxas de AME até o sexto mês estão abaixo de 50% ⁵.

Tendo em vista que a prática de AME está abaixo do esperado, cabe dizer que crianças desmamadas precocemente estão sujeitas a diversas doenças, sendo essa condição favorecida pela oferta de fórmulas infantis. A introdução precoce de leite artificial está relacionada aos casos de infecções por *Enterobacter sakazakii* e *Salmonella*. Além do mais, constata-se que recém-nascidos não amamentados tem 17 vezes mais chance de serem internados com pneumonia, fato que indica a proteção do leite materno contra tal ocorrências ⁶⁻⁷

Existem inúmeros fatores relacionados às dificuldades que muitas mães trazem no processo de amamentação. Tais dificuldades estão associadas ao déficit de conhecimentos, inexperiência, insegurança materna, trabalho, interferências familiares, intercorrências da mama, entre outros. Sendo assim, frente numerosas dificuldades encontradas no período de amamentação, a prática do AM torna-se insuficiente, o que colabora para a prevalência do desmame precoce. 8-9

Em virtude de todos os benefícios que o leite materno traz, o Banco de Leite Humano (BLH) tem um importante papel na sociedade. Com a contribuição de programas e políticas de incentivo, resultou-se em dados que demonstraram a existência de 292 bancos de leite humano no mundo, dentre esses 72,9% estão no Brasil. Apesar da baixa cobertura, foram beneficiados 79,1% de todos os recém-nascidos (RN) no mundo, das quais 93,2% eram doadoras brasileiras de leite ³.

O BLH é um programa do Ministério da Saúde (MS) e dispõe de estratégias que desenvolvem ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento

materno exclusivo (AME), ajudando a nutriz em todas as dificuldades relacionada a amamentação, e favorecendo o manejo clínico e estabelecimento da lactação ⁴.

Portanto a influência dos fatores que afeta diretamente a adesão à amamentação, traz como resultado para a nutriz, o sentimento de insegurança, descontrol e incapacidade, de modo que seja inatingível o sucesso na adoção dessa prática ⁸. Neste contexto, estudos comprovam que campanhas de incentivo ao AM, aliado a um suporte desde o pré-natal até durante a puericultura com orientações, grupos de apoio e instruções da prática de amamentação reduzem as chances da descontinuidade do AME ¹⁰.

Sousa et al. ¹¹ mostraram em seu estudo a relação do perfil das mães que amamentam associado a chance de evoluírem para o desmame precoce. Essa condição está pautada principalmente na situação de vida dessas mulheres, que inclui a baixa renda, idade jovem das mães, retorno precoce às atividades, poucos filhos, trabalho fora de casa, poucas orientações sobre amamentação, desconhecimento de como fazer ordenha e armazenamento do leite materno ¹¹.

Sabe-se da diversidade de benefícios que a amamentação traz tanto para o lactente quanto para a nutriz, tornando-se imprescindível para atender todas as necessidades da criança, visto que essa é uma das estratégias de maior custo-benefício para a solução da mortalidade neonatal.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo mostrar o perfil epidemiológico das mães atendidas no Banco de Leite Humano e suas dificuldades enfrentadas no aleitamento materno; a partir do perfil sociodemográfico, das orientações recebidas sobre aleitamento materno no pré-natal, e verificação das maiores dificuldades que estão relacionadas ao período de lactação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um Banco de Leite Humano de uma maternidade, localizada em São Luís – Maranhão, sendo reconhecida como local para atendimento a gravidez de risco e válido como hospital maternidade amigo da criança. A coleta teve início em um período de setembro a outubro de 2019, nos dias de segunda a sexta.

Trata-se de um estudo analítico transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados primários. O estudo descritivo se propõe a descrever a realidade sem intervir neles, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como exemplo o questionário ¹².

A amostragem constituiu-se do tipo não probabilística, por conveniência, com 80 mães que se encontraram em atendimento no Banco de Leite Humano, e que aceitaram participar da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para as mães menores de 18 anos foi assinado por estas o Termo de Assentimento, e seus pais e/ou responsáveis legais, o TCLE.

Como critério de inclusão, estabeleceram-se mães que se encontravam em aleitamento materno, que estiveram em atendimento no BLH e realizaram consultas de pré-natal. Não foram incluídas as mães que se recusaram à participar da pesquisa, sendo excluídas aquelas que não atendiam os critérios de inclusão.

Construiu-se um questionário adaptado de Fulano et al. efetivação deste estudo. Esse buscava informações sobre: perfil sóciodemográfico da mãe (idade, estado civil, escolaridade, trabalho, renda familiar, número de filho); orientações sobre amamentação no pré-natal (características do leite, posição do bebê e da mãe, preparação das mamas, como armazenar o leite, desvantagens do uso da chupeta e mamadeira, fatores que aumentam o sucesso na amamentação, vantagens em usar o copinho como substituição ao seio materno, sobre quando introduzir novos alimentos e a idade ideal para acontecer, efeitos nocivos da introdução precoce de leite artificial, até quando amamentar, vantagens do aleitamento materno, horário de oferta, pega correta), dados gineco-obstétricos (duração da gravidez, tipo de parto, número de consultas de pré-natal) e dificuldades enfrentadas no período de aleitamento materno (problemas nas mamas, leite fraco ou insuficiente, ausência do pai, o meu leite não alimentava o bebê, não sabia me posicionar com o bebê, dificuldades ao buscar os serviços do Banco de Leite

Humano, grande influência pelas crenças e hábitos familiares, conflitos de informações entre profissionais de saúde, não fui orientada pelos profissionais do Banco de Leite Humano, meu leite secou, o bebê não sugava, sintomas depressivos, tive que voltar a trabalhar).

A aplicação dos questionários com as mães, de forma individual, foram realizadas na área de espera do setor Banco de Leite Humano, durante a busca de atendimento no mesmo, no turno vespertino, em que estiveram presentes ao longo do período de coleta dos dados.

À priori, foi esclarecido os objetivos da pesquisa, realizado leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do Termo de Assentimento e das perguntas do questionário. Essa etapa teve por objetivo testar a compreensão de alguns termos e denominações. Realizou-se 80 aplicações de questionários com mães de diferentes características, sobretudo idade, renda e escolaridade, verificando-se, ao final, pleno entendimento do enunciado das perguntas e total compreensão de todos os termos utilizados.

O dados foram coletados, tabulados e dissertados no programa Microsoft Office Word 2013, fazendo-se uso na literatura dos descritores Experiência de vida; Aleitamento materno; Banco de Leite Humano; e os resultados analisados com o auxílio do programa software Epi Info versão 7.2.3.1, apresentados sob forma de tabela e gráfico contendo frequência e percentual de todas as variáveis.

Respeitou-se os aspectos éticos e legais que tratam das pesquisas que envolvem seres humanos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – a qual prescreve sigilo e anonimato dos sujeitos envolvidos, e o observado a não utilização dos dados coletados para outras finalidades. Por fim, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São Domingos com número do parecer 3.548.231 e CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) 15345119.6.0000.5085.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 constata-se que as mães encontravam-se na faixa etária de 28 a 35 anos 29 (36,2%), eram casadas/união estável 59 (73,8%). Verifica-se que o nível de escolaridade predominante foi o ensino médio/técnico completo 21 (26,2%), sendo que a maioria não trabalhava 39 (48,7%). A maior parte das lactantes 22 (27,5%) declararam possuir renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, em contrapartida, 21 (26,2%) recebiam menos de 1 salário mínimo, e quanto ao número de filhos 54 (67,5%) tinham um único filho.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das mães atendidas no BLH.

VARIÁVEIS	N	%
Faixa etária		
15 a 22 anos	21	26,3
23 a 27 anos	24	30,0
28 a 35 anos	29	36,2
Acima de 35 anos	6	7,5
Escolaridade		
Sem escolaridade	2	2,5
Ensino Fundamental incompleto	4	5,0
Ensino Fundamental completo	9	11,3
Ensino Médio/técnico incompleto	11	13,8
Ensino Médio/técnico completo	21	26,2
Ensino Superior completo	12	15,0
Ensino Superior Incompleto	18	22,5
Pós-graduação	3	3,7
Você trabalha		
Sim	36	45,0
Não	39	48,7
Renda familiar		
Sem renda	5	6,2
Menos de 1 salário mínimo	21	26,2
1 salário mínimo	15	18,8
Entre 1 e 2 salários mínimos	22	27,5
Entre 2 e 3 salários mínimos	8	10,0
Entre 4 e 5 salários mínimos	4	5,0
Estado civil		
Solteira	20	25,0
Casada/União estável	59	73,8
Viúva	1	1,2
Quantos filhos tem		
1	54	67,5
2	16	20,0
3	6	7,5
4	3	3,8
5	1	1,2
Total	80	100,0

Fonte: Próprio autor.

Considerando a idade materna, percebe-se que 29 (36,2%) das participantes da pesquisa se encontravam em idade adulta. Nascimento et al.¹⁴ versam que o alcance na duração do AM depende do nível de escolaridade, maturidade psicológica e também a idade da mãe. Baseado nisso, estudos de Maranhão et al.¹⁵ e Barbosa et al.¹⁶ corrobora com esse autor, pois alega que jovens tendem a inserir precocemente outros alimentos, fato justificado por dificuldades relacionadas a baixa renda, idade, ausência de apoio familiar, instabilidade conjugal, inexperiência, entre outras.

É importante salientar que mães com idade jovem demonstram menor adesão no início e duração da amamentação por apresentar mais dificuldades¹⁵⁻¹⁶, e já as mães com idade avançada é considerado o momento certo para ter filhos¹⁷ visto que favorece a prática do AM devido à relação com sua maturidade²³. Embora exista essa analogia diante dos achados, neste estudo verificou-se que a idade materna não é um fator dificultante para o AME, e que as dificuldades surgem em qualquer ciclo de vida da mulher, basta saber como lidar com os problemas relacionados a essa fase.

Se tratando do fator escolaridade a maioria das lactantes concluiu o ensino médio completo/técnico completo 21 (26,2%); e uma parte tem ensino superior incompleto 18 (22,5%). Pode-se relacionar a escolaridade com o acesso à informação, empoderamento de saberes, e isso implica no estabelecimento do AME. A ausência de escolaridade aumenta o risco para o aparecimento de dificuldades, pois pesquisas¹⁸ afirmam que mães acreditam na insuficiência de leite e produção de leite fraco, isso mostra a falta de conhecimento e informações por parte das lactantes.

Verificou-se em maior número mães 39 (48,7%) que afirmaram não trabalhar, por outro lado uma porcentagem significativa se encontrava no mercado de trabalho. Conceição et al.¹⁹ trata em sua pesquisa a situação empregatícia como sendo uma dificuldade em manter a amamentação, o que é de acordo com Bizerra et al.²⁰, na qual relata que a ausência da inserção da mulher no mercado de trabalho traz uma relação positiva para amamentação. Essa relação pode ser esclarecida pelo fato das mães terem tendência a introduzir mamadeira, devido à preocupação com o lactente em não se adaptar com a realidade de não ser mais amamentado pelo seio²¹.

A maior renda familiar constatada 22 (27,5%), segundo as nutrizes, gira em torno de um a dois salários mínimos, porém a renda menos de um salário mínimo teve uma magnitude considerável 21 (26,2%). Leal ²² realizou um estudo que trouxe como resultado a falta de valorização na prática do AME, tendo em vista que essa realidade partiu da condição de baixa renda como um dos principais fatores para ausência da amamentação, esse estudo vai de acordo com Barbieri ²³ onde demonstra a influência do baixo nível socioeconômico como situação que favorece a descontinuidade do AM.

Vale salientar que renda mais elevada contribui para o acesso no serviço de saúde, sendo que essa condição denota a possibilidade de atendimento desigual e conseqüentemente menor acessibilidade às orientações, incentivo e apoio as mulheres de baixo nível socioeconômico que se encontram no período de pré-natal e puerpério ²⁴.

Na situação conjugal observa-se que a maioria das lactantes eram casadas ou viviam em união estável 59 (73,8%) enquanto que a minoria não tinha a presença paterna. Pesquisas destacam a importância do contato familiar no que tange ajuda, de modo que seja impedido as dificuldades, insegurança e medo. A inexistência da figura paterna está associada a um risco seis vezes maior de abandono do AME, pois há significância em relação à estabilidade conjugal no alcance da eficácia do AM ²⁵⁻²⁶.

Quanto ao número de filhos 54 (67,5%), mais da metade das mães que participaram da pesquisa eram primíparas. A primiparidade pode ser vista como fator de risco no tocante ao desmame precoce, pois a inexperiência gera dúvidas, insegurança e predisposição para o aparecimento das dificuldades ²⁶⁻²⁷.

A tabela 2 demonstra superioridade de 36 a 41 semanas no que diz respeito à duração da gravidez 56 (70,0%), observou-se, quanto ao tipo de parto, que 55 (68,7%) das pesquisas foram submetidas ao parto cesáreo. No que se refere ao número de consultas de pré-natal houve prevalência de 7 consultas ou mais 54 (67,5%).

Tabela 2 – Dados gineco-obstétricos entre mães atendidas no BLH.

VARIÁVEIS	N	%
Duração da gravidez		
27 a 30 semanas	1	1,3
31 a 35 semanas	22	27,4
36 a 41 semanas	56	70,0
Acima de 41 semanas	1	1,3
Tipo de parto		
Normal	25	31,3
Cesárea	55	68,7
Nº consultas de pré-natal		
4 consultas	6	7,5
5 consultas	5	6,3
6 consultas	15	18,7
7 consultas ou mais	54	67,5
Total	80	100,0

Fonte: Próprio autor.

A duração da gestação prevaleceu entre 36 a 41 semanas 56 (70,0%). A idade gestacional está associada ao menor tempo de amamentação, porque isso depende, muitas vezes, da prematuridade do lactente. Desse modo, o pré-termo, pode trazer dificuldade em alimentar-se ao seio da mãe, devido a insuficiência da maturidade fisiológica do RN ²⁸.

No que concerne ao tipo de parto houve maior número de cesáreo, sendo 55 (68,7%) do valor total. Pesquisa de Fonseca et al. ²⁹ observou que o parto cesáreo apresenta-se como ponto negativo, pois a amamentação sofre influências dessa via de parto. Tal situação esta pautada nos efeitos pós-anestésicos e a dor incisional da cesariana que por sua vez dificulta o AME.

Esta pesquisa mostra que predominou a participação de 7 ou mais consultas de nutrizes que realizaram pré-natal 54 (67,5%). Estudo de Uchoa et al. ³⁰ faz referência a respeito de mães que frequentaram abaixo de seis consultas de pré-natal e sua associação quanto a duração da amamentação, uma vez que esse programa de acompanhamento para gestante reduz a ocorrência de possíveis problemas que podem levar ao abandono do AME.

Na tabela 3, observou-se, os tipos de orientações recebidas no pré-natal. Entre as 80 participantes, 60 (75,0%) receberam orientações quanto ao AM. De todas as informações, posição do bebê e da mãe, vantagens do aleitamento materno, até quando amamentar e preparação das mamas, foram as mais relatadas pelas lactantes.

Tabela 3 – Distribuição de orientações recebida no pré-natal sobre aleitamento materno.

ORIENTAÇÃO	N	%
Características do leite	25	31,3
Posição do bebê e da mãe	43	53,8
Preparação das mamas	31	38,8
Como armazenamento do leite	13	16,3
Até quando amamentar	36	45,0
Desvantagem do uso de mamadeira e chupeta	19	23,8
Fatores que aumentam o sucesso na amamentação	20	25,0
Efeitos nocivos da introdução precoce de leites artificiais	18	22,5
Vantagens em usar o copinho como substituição ao seio materno	20	25,0
Sobre quando introduzir novos alimentos e a idade ideal para acontecer	26	32,5
Como evitar e/ou tratar dificuldades que podem surgir durante a amamentação	21	26,3
Vantagens do aleitamento materno	33	41,3
Horário de oferta	16	20,0
Pega correta	28	35,0

Fonte: Próprio autor.

Este estudo revela que houve destaque de orientações recebidas no pré-natal sobre aleitamento materno em relação a posição do bebê e da mãe 43 (53,8%). Pesquisa de Lima ³¹ relata que a lesão mamilar é resultante da pega e posição inadequada do lactente.

A orientação até quando amamentar representou cerca de 36 (45,0%), esse resultado pode ser comparado a um estudo feito por Barbieri ²³ que mostra destaque da mesma orientação em relação aos demais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a criança deve ser alimentada apenas com leite materno até o sexto mês de vida ³².

Sobre a informação das vantagens do aleitamento materno obteve-se um número de 33 (41,3%), baseado nisso, a literatura enfatiza a importância dessa orientação para a contribuição de políticas públicas voltadas para o processo de amamentação exclusiva visando assim a diminuição do índice de morbimortalidade infantil ³².

E já quanto a preparação das mamas, foram orientadas 31 (38,8%) sobre esse ato imprescindível para a prática de amamentação. Existe uma série de cuidados no tocante ao preparo das mamas que previne mamilos fissurados e doloridos. Dentre eles pode-se citar uso de sutiã adequado desde o pré-natal até a puericultura, exposição das mamas a luz solar, lavagem do seio, massagens para mamilos invertidos, evitar uso de pomadas, entre outros ³³.

De acordo com Amaral et al. ³⁴ refere o indispensável cumprimento, por parte dos profissionais envolvidos desde o pré-natal, no que tange ações que promova, incentive e ajude as mães quanto as dificuldades que surgem no AM, sendo garantido a continuidade da assistência até a puericultura.

A partir deste estudo, evidenciou-se que embora a maioria das mães receberam orientações quanto ao AM, ainda assim, as dificuldades apareceram, esse resultado corrobora com Silva ³⁵, pois revela que as grávidas tiveram a mesma oportunidade de informação, sendo compreendido a necessidade do aperfeiçoamento da comunicação mais acessível às mães e checagem sobre a existência de dúvidas durante o atendimento entre o profissional e o paciente em prol do avanço de atitudes que favoreça o ato de amamentar exclusivamente.

Literatura buscada por Brandão et al. ³⁶ traz que fornecer apenas orientações como incentivo para adoção da prática do AM no pré-natal são insuficientes, em contrapartida a pesquisa de Silva ³⁵ revela que esse fato pode ser explicado com base nas fragilidades encontrada na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes que fazem acompanhamento de pré-natal.

Além disso, o estudo de Araújo menciona a respeito das orientações aliado a uma assistência que presta apoio emocional, psicológico, a família e cônjuge, enfatizando também grupos de gestantes com o objetivo de enriquecer o vínculo da mãe e profissional, de modo que seja trabalhado troca de experiências quanto a gestação, parto, nascimento, cuidados com a mama e amamentação ³⁷

De acordo com a tabela 4, percebe-se que as dificuldades mais mencionadas entre as nutrizes foram não sabia me posicionar com o bebê 53 (66,3%), problemas nas mamas 40 (50,0%), o bebê não sugava 37 (46,3%), leite fraco ou insuficiente 18 (22,5%).

Tabela 4 – Distribuição das dificuldades enfrentadas no período de amamentação.

DIFICULDADE	N	%
Problemas nas mamas	40	50,0
Leite fraco ou insuficiente	18	22,5
Ausência do Pai	1	1,3
O meu leite não alimentava o bebê	11	13,8
Não sabia me posicionar com o bebê.	53	66,3
Dificuldade ao buscar os serviços do Banco de leite	5	6,3
Grande influência pelas crenças e hábitos familiares	2	2,5
Conflitos de informações/orientações entre os profissionais de saúde	4	5,0
Não fui orientada pelos profissionais do Banco de Leite Humano	1	1,3
Meu leite secou	-	-
O bebê não sugava	37	46,3
Sintomas depressivos	5	6,3
Tive que voltar a trabalhar	1	1,3

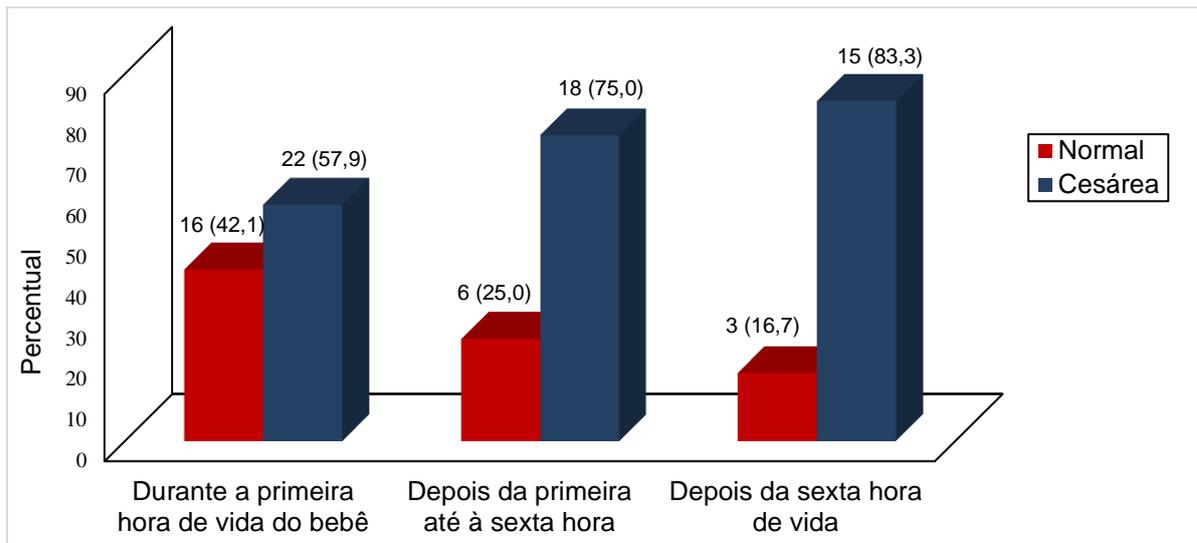
Fonte: Próprio autor.

Dentre os motivos que induziram a busca de ajuda entre as lactantes no BLH pode-se afirmar que apresenta semelhança com a pesquisa de Pereira et al. ³⁸, pois os maiores problemas constatados nesse estudo incluiu-se respectivamente problemas mamários, dificuldades com a técnica de amamentação, envolvendo posicionamento, pega e sucção.

Por outro lado, Rocha et al. ³⁹ evidenciou que lactantes apresentaram pontos negativos do AM, pelo motivo de impossibilidade de afastar-se do filho, dor no início da amamentação, procura constante da criança pelo peito, e insegurança da capacidade de produção de leite suficiente, configurando-se como dificuldades no período de amamentação, sendo considerada uma situação difícil para a mulher se adaptar a uma fase a qual não foi esperada ou preparada para lidar.

Na ilustração 1 a seguir, obtiveram-se escores mais elevados em relação a primeira amamentação depois da sexta hora de vida do RN (85,3%) providos de partos cesáreo, e já na primeira hora de vida amamentou-se (42,1%) de parto vaginal e (57,9%) quanto ao parto cesáreo.

Gráfico 1 – Tipo de parto versus início da amamentação nas primeiras horas de vida do bebê.



Fonte: Próprio autor.

Teste Qui-quadrado: $\chi^2 = 4,3024$ $p = 0,1163$

No presente trabalho constatou-se que não houve significância na relação de via do parto e insuficiência na adesão a amamentação quanto as primeiras hora de vida da criança. Pois tanto as mães de parto vaginal quanto cirúrgico amamentaram na primeira hora de vida. Esse resultado contradiz a pesquisa de Visintin et al.⁴⁰, pois afirma preocupação quanto ao menor percentual da prática do AM na primeira hora de vida em crianças nascidas de parto cesáreo. Porém, esse dado divergente pode ser justificado pela forma da amostra ter sido de conveniência.

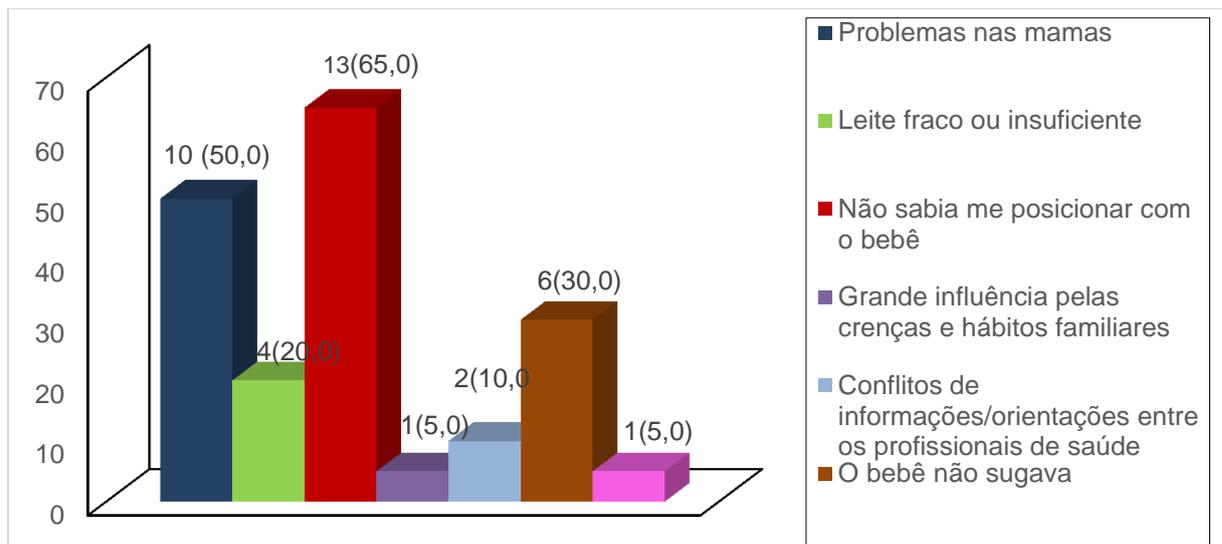
O envolvimento imediato do lactente com a nutriz dentro da primeira hora de vida favorece para o tempo ideal da criança em alimentar-se apenas com leite da mãe, e ainda ajuda a fortalecer o vínculo mãe-filho, aumenta atividade uterina, reduz risco de hemorragia, diminui a frequência de choro no pós-parto, ou seja, o período de lactação traz diversas vantagens tanto para a nutriz como para o lactente²⁻⁴¹.

É importante salientar que pesquisas de Fonseca et al.²⁹ e Silva et al.⁴², mostram associação do parto cesáreo como um fator que acarreta dificuldades no tocante ao período de AM, pois a sintomatologia pós-cirúrgica, seja por causa da dor incisional ou anestésica, faz com que a interação mãe-bebê seja de forma tardia,

impedindo assim a descida do leite e conseqüentemente a introdução precoce de fórmula infantil.

Na ilustração 2, observa-se que as mães que não receberam orientações no pré-natal, a maioria teve a dificuldade de não saber se posicionar com o bebê (65,0%), em segundo lugar problemas nas mamas (50,0%), e por fim o bebê não sugava (30,0%).

Gráfico 2 – Mulheres que não receberam orientação por tipo de dificuldades.



Fonte: Próprio autor.

Em relação às dificuldades apresentadas pelas mães que não receberam orientações no pré-natal, pode-se dizer que teve semelhança daquelas que obtiveram informações.

Baseado nesse resultado, as orientações recebidas no pré-natal foram insuficientes para as mães que participaram desta pesquisa, visto que impediu a amenização das múltiplas dificuldades que as nutrizas vivenciaram no processo de lactação, esse achado condiz com um estudo realizado por Ferreira et al.⁴³ onde foi possível detectar a carência de algumas informações e formas de prevenir dificuldades no AM.

O acompanhamento gestacional deve preparar a mãe para a fase de lactação, através de orientações, incentivo e grupos de apoio, agregando conhecimentos a respeito da amamentação de modo que a comunicação seja clara e ao nível das gestantes, sendo assim trabalhadas e esclarecidas as possíveis dificuldades do período de AME⁴³⁻³².

4. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, constatou-se que as mães em sua maioria apresentaram faixa etária de 28 a 35 anos (36,2%); quanto ao estado civil (73,8%) eram casada ou viviam em união estável; a maioria completou o ensino médio (26,2%); não trabalhavam (48,7%) e; (27,5%) declararam possuir apenas um filho (67,5%). Além disso, houve destaque as dificuldades de não saber se posicionar com o bebê (66,3%), problemas nas mamas (50,0%), o bebê não sugava (46,3%), leite fraco ou insuficiente (22,5%).

Sabe-se que o aleitamento materno é considerado alimentação padrão ouro e a única que faz suprir todas as necessidades da criança, além de ser muito importante para alcançar a redução do índice de morbimortalidade infantil. Sendo assim, observou-se a existência de condições que dificultam o período de lactação, e que essa fase de vida do binômio mãe-filho demanda uma assistência que prepare ou treine as nutrizes quanto as variáveis que influenciam o desmame precoce, abordando-as de forma holística desde o pré-natal e reforçando experiências e conhecimentos adquiridos na gestação durante a puericultura.

REFERÊNCIAS

- 1 Contarato AAPF, Rocha, EDM, Czarnobay AS, Mastroeni SSBS, Veugelers, PJ, Mastroeni MF. Efeitos independente do tipo de aleitamento materno no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.32, p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n12/1678-4464-csp-32-12-e00119015.pdf>. Acesso em: 08 de nov, 2018.
- 2 Silva CM, Pellegrinell IALR, Pereira SCL, Passos IR, Santos LCD. Práticas educativas segundo os “Dez passos do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**; 2017. Disponível em: <file:///D:/Users/Samsung/Desktop/meuartigos/gravidez%20nao%20planejada.pdf>. Acesso em: : 08 de nov, 2018.
- 3 Rocha ATS, Lira AYA, Malta DGB, Leitão LP, Mendes CKTT. A importância dos bancos de leite humano na garantia do aleitamento materno. **Rev. Ciência. Saúde Nova Esperança**. 2016. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/A-import%C3%A2ncia-dos-Bancos-de-Leite-.pdf>. Acesso em: 08 de nov, 2018.
- 4 Villaça LMS, Ferreira AGS, Weber LC. A importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho disponibilizado pelo banco de leite humano. **Revista da Saúde da Ajes**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/96>. Acesso em: 08 de nov, 2018.
- 5 Martins FDP, LEAL LP, Guedes TG, Javorski M, Pontes CM. Promoção do aleitamento materno no ensino fundamental: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.** .2016. Disponível em: [file:///C:/Users/aluno/Downloads/40682-Texto%20do%20artigo-187946-1-10-20161222%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aluno/Downloads/40682-Texto%20do%20artigo-187946-1-10-20161222%20(1).pdf). Acesso em: 23 de mar, 2019.
- 6 Breigeiron MK, Miranda MN, Souza AOW, Gerhardt LM, Valente MT. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015;36 (esp):47-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0047.pdf>. Acesso em: 23 de mar, 2019.
- 7 Melo CS, Gonçalves RM. Aleitamento Materno versus aleitamento artificial. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**. 2014, 41, 7-14. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/3804-10984-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 de mar, 2019.
- 8 Jesus PC, Oliveira MIC, Moraes JR. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e praticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p 311-320, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0311.pdf>. Acesso em: 30 de mar, 2019.
- 9 Oliveira C, Locca FA, Carrijo MLR, Garcia RA M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015;36 (esp): 16-23. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 de mar, 2019.
- 10 Moreira LA, Cruz NV, Linhares FMP, Guedes TG, Martins FDP, Pontes CM. Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ver Bras Enferm [Internet]**. 2017 jan-fev;70(1):61-70. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0061.pdf>. Acesso em: 02 de abr, 2019.

11 Sousa MS, Aquino PS, Aquino CBQ, Penha JCP, Bezerra AK. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 4, n. 1, p. 19-25, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/3142/2012>. Acesso em: 02 de abr, 2019.

12 Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 02 de abr, 2019.

13 Silva T, Pereira MF, Costa AM, Hinterlang C. Metodologia em voga no campo de empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. Revista Ibero-Americana de Estratégia – RAIE, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 181-208, out./dez. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/aluno/Downloads/Silva_Pereira_Costa_Hinterlang_2013_Metodologia-em-voga-no-campo-d_18405.pdf. Acesso em: 02 de abr, 2019.

14 Nascimento ELM, Medeiros ASOL, Moura CCL, Oliveira CM de, Kairala ALR, Oliveira MS. Influência dos padrões socioeconômicos de mães primíparas no sucesso do aleitamento materno. July 19- 22,2015, Porto, Portugal. Disponível em: <http://copec.eu/shewc2015/proc/works/87.pdf>. Acesso em: 15 de out 2019.

15 Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Cad. Saúde Colet.2015, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thatiana_Maranhao/publication/282398972_Fatores_as_sociados_ao_aleitamento_materno_exclusivo_entre_maes_adolescentes/links/5645ce0c08ae9f9c13e711ec.pdf. Acesso em: 15 de out 2019.

16 Barbosa GEF, Silva BV, Pereira MJ, Soares MS, Filho RAM, Pereira LB, Pinho L, Caleira AP. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Universidade Estadual de Montes Claros, MG, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00004.pdf>. Acesso em: 15 de out 2019.

17 Aldrighi JD, Wall ML, Souza SRRK, Cancela FZV. As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa* Ver Esc Enferm USP.2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0512.pdf. Acesso em: 15 de out 2019.

18 Amaral LJX, Sales SS, Carvelho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Junior MAF. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):127-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 15 de out 2019.

19 Conceição SP, Fernandes RAQ. Influência da gravidez não planejada no tempo de aleitamento materno. Escola Ana Nery, out-dez 2015. Disponível em: <cielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0600.pdf>. Acesso em: 01 de nov 2019.

20 Bizerra RL, Carnauba JP, Chaves AFL, Rocha RS, Vasconcelos HCA, Oriá MOB. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. Rev. Eletr. Enf. 2015 jul./set.

Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a05.pdf>. Acesso em: 01 de nov 2019.

21 Beutler B. Experiências relacionadas à amamentação após a licença maternidade de trabalhadores de um hospital universitário. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Desktop/000975627.pdf>. Acesso em: 01 de nov 2019.

22 Leal BA, Sousa AF, Florentino ECL, Silva LRB, Menezes CC. Perfil do aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce em município do semi-árido da Região Nordeste. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/10155-Texto%20do%20artigo-24903-1-10-20150608.pdf>. Acesso em: 01 de nov 2019.

23 Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Santana FL, Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 17-24, ago. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/16480-102285-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 de nov 2019.

24 Ferreira BL, Nea ITO, Sousa TM, Santos LC, Caracterização nutricional e sociodemográfico de lactantes: uma revisão sistemática. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/437-448/pt/>. Acesso em: 04 de nov 2019.

25 Afonso VW, Valle DA, Ribeiro URVCO, Monteze NM, Ribeiro LC, Vargas ALA, Oliveira BM. Perfil das usuárias de um Banco de Leite Humano, em Juiz de Fora, MG. Rev. APS. 2015 jan/mar. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/15423-Texto%20do%20artigo-65942-1-10-20151203.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

26 Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>. Acesso em: 04 de nov 2019.

27 Costa D, Ramos D, Figueiredo SO. estado emocional das primíparas no pós-parto durante o aleitamento materno exclusivo - relato e experiência. v. 1 n. 1 (2018). Disponível em: <http://periodicos.fametro.edu.br/index.php/AE/article/view/62/61>. Acesso em: 04 de nov 2019.

28 Lourenço N, Fernandes M, Gomes C, Resende C. Morbidade neonatal dos recém-nascidos pré-termo tardios comparados aos de termo precoce. Sci Med. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/Dialnet-MorbidadeNeonatalDosRecemnacidosPretermoTardiosCo-5907015.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

29 Fonseca PCA, Carvalho CA, Ribeiro SAV, Nobre LN, Pessoa MC, Ribeiro AQ, Priori SE, Franceschini SC. Determinantes da velocidade média de crescimento de crianças até seis meses de vida: um estudo de coorte. Ciências & Saúde Coletiva, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002802713&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 04 de nov 2019.

30 Uchoa JL, Rodrigues AP, Joventino ES, Almeida PC, Oriá MOB, Ximenes LB. Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. V. 6 n. 1 (2016). Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/17687-102770-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

31 Lima CCB, Miranda IS, Pedrosa LM. Assistência de enfermagem na mamentação e prevenção das fissuras mamilares: revisão integrativa, 2016. Disponível em: [https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2042/ASSIST%c3%8aNCIA%](https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2042/ASSIST%c3%8aNCIA%20na%20mamentacao%20e%20prevencao%20das%20fissuras%20mamilaes.pdf)

20DE%20ENFERMAGEM%20NA%20AMAMENTA%20c3%87%20c3%83O%20E%20PREVEN%20c3%87%20c3%83O%20DAS%20FISSURAS%20MAMILARES%20REVIS%20c3%83O%20INTEGRATIVA.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 de nov 2019.

32 Ferreira MGC, Gomes MFP, Fracollic LA. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/4888/pdf. Acesso em: 04 de nov 2019.

33 Duarte HS. Orientações e preparo das mamas para o aleitamento materno. Uberaba – MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/552/1/TCC%20HELOIZA.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

34 Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Júnior, MAF. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Rev Gaúcha enferm.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

35 Silva NMD, Santos RF. A efetividade das orientações de enfermagem na consulta de pré-natal para aleitamento materno exclusivo. 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/772/1/A%20efetividade%20das%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20de%20enfermagem%20na%20consulta%20de%20pr%C3%A9-natal%20para%20aleitamento%20materno%20exclusivo.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

36 Brandão APM, Almeida APR, Silva LCB, Verde RMV. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. Rev Científica FacMais, v. 1 , 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/1-%20Aleitamento%20Materno%20%20fatores%20que%20influenciam%20o%20desmame%20precoce.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

37 Araujo TS, Araújo SC, Santana MDR. O conhecimento das puérperas sobre a importância do acompanhamento pré-natal. Rev e-ciênc. v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/76-275-2-PB.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2019.

38 Pereira LTS, Alves TCM, Louro NS, Cesar NF, Ferreira JD, Paula KR, Sousa MC, Vieira F, Guimarães JV, Coelho ASF. Queixas de nutrízes que buscam atendimento em um banco de leite humano e fatores associados. Revista enfermagem atual in derme – suplemento 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/212/113>. Acesso em: 05 de nov 2019.

39 Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LB, Longo GZ, Cotta RMM, Araújo RMA. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cad Saúde Pública 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n6/1678-4464-csp-34-06-e00045217.pdf>. Acesso em: 05 de nov 2019.

40 Visintin AB, Primo CC, Amorim MHC, Leite FMC. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. Enferm. Foco 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/aluno/Downloads/570-1459-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aluno/Downloads/570-1459-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 05 de nov 2019.

41 Antunes MB, Demitto MO, Soares LG, Radovanovic CAT, Higarashi IH, Ichisato, SMT, Pelloso SM. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe

multiprofissional. *Enferm.* v. 35 n. 1, 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>. Acesso em: 05 de nov 2019.

42 Silva YJA, Damascen OAC, Pontes CDN, Correa MQ, Gurjão HHR, Lima IG, Costa FB, Carvalho RC, Nascimento FS. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite humano. *Revista eletrônica, acervo Saúde*, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/292-Artigo-536-1-10-20190110.pdf>. Acesso em: 05 de nov 2019.

43 Batista MR, Velleda AA, Coelho DF, Cordova FP. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J Nurs Health*. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Desktop/7718-37561-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 de nov 2019.

ANEXO

ANEXO A - Número do parecer da aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa, devidamente registrado no Conselho Nacional de Saúde do Hospital.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Vivência do aleitamento materno entre mães atendidas no Banco de Leite Humano

Pesquisador: ANA PATRICIA DA SILVA OLIVEIRA SILEONI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15345119.6.0000.5085

Instituição Proponente: INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.548.231

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com o objetivo de conhecer o perfil epidemiológico e conhecer as dificuldades no aleitamento materno entre mães atendidas em uma unidade de Banco de Leite Humano. Será realizado um estudo com aplicação de questionários com perguntas fechadas que será realizada com as mães de forma individual no Banco de Leite Humano, no turno vespertino de atendimento, em que estiverem presentes durante o período da coleta dos dados. O estudo será realizado em uma maternidade de alta complexidade do Maranhão, localizado em São Luís do Maranhão no mês de outubro. O grupo a ser estudado será composto pela amostra de conveniência no mês de outubro e estiverem em atendimento no BLH e fizeram pré-natal, e aceitarem participar do estudo através da assinatura do TCLE. O instrumento de coleta de dados a ser utilizado nessa pesquisa corresponde ao questionário estruturado, com questões fechadas. Após a coleta de dados será realizada exploração do material (seleção das escritas dos sujeitos) e tratamento dos resultados (interpretação). Os dados serão tabulados no programa Microsoft Excel for Windows (versão 2013) e analisados no programa Bioestat versão 5.3, apresentados em gráficos e discutidos a partir da literatura pertinente, e dissertados no Microsoft Word (versão 2013).

Palavras-chaves:

Vivência, Aleitamento materno e Banco de Leite Humano. Financiamento: Próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Mostrar o perfil epidemiológico das mães atendidas no Banco de Leite Humano e suas dificuldades enfrentadas no aleitamento materno
Objetivo Secundário:

Traçar o perfil sociodemográfico das mães atendidas no Banco de Leite Humano;

Identificar as orientações recebidas pelas mães durante o pré-natal;

Verificar o número de mães que apresentam dificuldades de aleitamento materno no Banco de Leite Humano.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios citados pelo autor:

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. Sendo assim, os riscos decorrentes da realização dessa pesquisa podem ser: desconfortos em relação ao cansaço decorrente do preenchimento do questionário, medo, invasão de privacidade, tomar o tempo do sujeito, estresse, vergonha, sentimento de incapacidade, emoção e perda de autocontrole devido as recordações de situações vivenciadas. Entretanto, objetiva-se trazer maior número de benefícios para saúde da população e minimizar os riscos relacionados à pesquisa.

Portanto, tais benefícios compreende o desenvolvimento de ações preventivas e educativas em prol de beneficiar a saúde tanto da criança quanto da mãe no intuito de elevar a prevalência do aleitamento materno, além disso, a importância do profissional de enfermagem em conhecer os fatores que implicam no processo de amamentação, e a partir disso desenvolver estratégias que venham auxiliar as mães a lidar com dificuldades vivenciadas no aleitamento materno.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho é relevante. A metodologia é exequível, adequada para o alcance do objetivo proposto. Os riscos e benefícios estão justificados. O cronograma de execução está adequado para aprovação ética. O TCLE está acessível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo cumpre as exigências da Resolução CNS/MS nº466/12 em relação aos termos de Apresentação Obrigatória.

Recomendações:

Recomendamos estender o período de coleta de dados para que a amostra possua maior representatividade.

Após o término da pesquisa, solicitamos que os resultados do estudo sejam multiplicados com a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada e com o CEP- HSD.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1302067.pdf	14/08/2019 14:44:06		Aceito
Outros	Questionario_alimentacao_materno_antes.docx	14/08/2019 13:47:31	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	correcao_do_termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_.pdf	14/08/2019 13:45:31	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Correcao_do_termo_de_consentimento_TCLE.pdf	14/08/2019 13:44:21	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Correcao_do_termo_de_consentimento_Pais_ou_Responsaveis.pdf	14/08/2019 13:39:45	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	correcao_do_termo_de_assentimento_livre_e_esclarecido_.pdf	14/08/2019 13:38:26	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Correcao_do_termo_de_assentimento_para_menores.pdf	14/08/2019 13:38:15	UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito

Ausência				
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_anterior.docx	14/08/2019 13:37:47	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	14/08/2019 13:37:34	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esla recido_para_pais_ou_responsaveis_2.pd f	13/08/2019 22:34:29	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esla recido_para_pais_ou_responsaveis_1.pd f	13/08/2019 22:34:15	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_escla recido_2.pdf	13/08/2019 22:34:01	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_escla recido_1.pdf	13/08/2019 22:33:32	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_livre_e_eslare cido_para_menores_2.pdf	13/08/2019 22:33:20	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_livre_e_eslare cido_para_menores_1.pdf	13/08/2019 22:33:01	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.docx	13/08/2019 19:43:54	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario_vivencia_do_aleitamento_ materno.docx	12/08/2019 22:47:25	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	12/08/2019 22:43:38	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	04/08/2019 11:19:46	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito

Outros	Termo_de_Compromisso_de_Utilizacao_de_Dados.pdf	22/04/2019 16:22:06	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
--------	---	------------------------	---	--------

Página
a 04
de

Outros	Termo_de_responsabilidade_financeira.Pdf	18/04/2019 21:36:13	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Oficio_de_apresentacao.pdf	18/04/2019 21:28:55	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	18/04/2019 19:43:39	HELLEN CHRISTINE UTTA FERREIRA OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 02 de Setembro de 2019

**Assinado por:
LUCIA MARIA COELHO ARAUHO
(Coordenador (a))**